



ASSASSINOS

DE

ALUGUEL

e outros contos



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

Antônio Roberto da Paixão Ribeiro

Dorival de Freitas

Fernando Rios do Nascimento

Jaênes Miranda Alves

José Montival de Alencar Júnior

Lino Arnulfo Vieira Cintra

Lourival Pereira Júnior

Maria Laura Oliveira Gomes

Marcelo Schramm Mielke

Marileide Santos Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Ricardo Matos Santana

Enio Jelihovschi

ASSASSINOS DE ALUGUEL

e outros contos



Editora da UESC

Copyright ©2013 by ENIO JELIHOVSCHI

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Deise Francis Krause

REVISÃO
Maria Luiza Nora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J48 Jelihovschi, Enio.
Assassinos de aluguel e outros contos / Enio
Jelihovschi. – Ilhéus, BA : Editus, 2013.
156 p.

Inclui glossário.
ISBN: 978-85-7455-313-9

1. Contos brasileiros. 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD 869.9301

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br



Aos meus pais, Pessah (Paulão) e Paulina,
que, ao me legarem seus genes e seus memes,
compuseram aquilo que sou.



Agradeço a

A. J., por ter me ensinado a escrever e a gostar de ler.

Maria Luiza Nora, pela perfeita e detalhada revisão dos originais.

Professora Reheniglei Rehem, pela gentileza de ler os originais, recomendá-los para publicação e escrever o prefácio do livro.

SUMÁRIO

Contos de Angelo Rosacruz

Apresentação	11
Assassinos de aluguel	17
A perfídia de João Inácio	35
O tiro no bar	43
Separação	48
O assassinato do cafetão	55
O assalto	65
Relato de um sonho	72
O inferno de Hieronimus Bosch	85
A meia morte de Chico Cego	94
Aprendendo a casar	98
O fim do mundo	106

Contos de Enio Jelihovschi

Emiliano, o dibuk	119
O casamento	127
Homem sem nome	135
Arrependimento	141
O gângster e o dibuk	146

Apresentação

“*Dibuks*” assustadores

Esta coletânea de textos ficcionais curtos (melhor dizer assim, tal o desmonte estrutural que tem afetado ultimamente o conto literário) projeta duas visões temáticas: uma judaica, a outra gentia. E nelas localizamos uma veracidade contundente.

Poderia parecer que ambas diferem, que estariam tão dissociadas ao ponto de baterem de frente. Engano. O autor, Enio Jelihovschi, é o mesmo narrador; ele se arrisca nas duas vertentes, se debruça, inquiridor, à beira dos precipícios que se abrem sempre aos pés dos errantes, judeus e não-judeus.

Seu personagem predileto, o homem na busca de algum lugar que não identifica direito, e por isso é incapaz de retroceder a tempo para, talvez, mudar de rumo, está sempre atrelado à sua humana condição precária, nestes enredos tecidos à maneira de fábulas.

Enio Jelihovschi surpreende suas criaturas no ápice de lances dramáticos, quando circunstâncias existenciais se reforcem e enovelam de modo a formular tragédias. Homens e mulheres carregam um fardo de angústias, descem aos círculos do Inferno, condenadas de antemão em pergaminhos enigmáticos que teriam herdado a contragosto.

O autor tem a sensibilidade aberta, qual ferida a sangrar, e não devaneia, ao contrario de alguns dos seus protagonistas. A brutalidade da vida, que tanto sobressai nas fábulas, o mantém lícido, preso ao chão, disposto a testemunhar.

À violência dos contos da primeira parte, sobre matadores profissionais e desesperos de vidas perdidas, soma-se a violência quase passional da busca de significados, que constitui a segunda parte dos relatos.

Em *Assassinos de aluguel* estamos diante de um ficcionista que, provavelmente, muito ainda terá a exprimir, nas esferas da introspecção e do realismo exterior, palpável.

Hélio Pólvora

Prefácio

Certa manhã, chega à minha sala de trabalho, no Departamento de Letras e Artes da UESC, o colega Enio Jeliho-vschi, professor de Estatística Aplicada, portando nas mãos os originais dos seus escritos e, após colocá-los sobre a mesa, senta-se e me pergunta, compenetrado, se eu poderia lê-los e avaliá-los para uma possível publicação. Eis que, agora, em outros ares e após alguns meses, finalizo esta despretensiosa apresentação para o seu desejado livro, *Assassinos de aluguel e outros contos* a ser publicado pela Editus- Editora da UESC. Como o próprio título anuncia, esta obra é composta por dezesseis contos. Nela, o escritor desenvolve o seu processo criativo ficcional mesclando o gênero épico, de histórias curtas, com o lírico, através das falas dos seus personagens, oportunizando, com isso, que o leitor acompanhe, por exemplo, um texto sobre amor e traição, elaborado a partir de elementos que reconstituem o caráter de sentimentos universais, de forma particular e representativa. Outra qualidade literária que merece ser destacada nesta obra é a sua abordagem heteronímica, presente em onze daqueles dezesseis contos, sob a assinatura de “Angelo Rosacruz”, nome imaginário que ele cria, identifica e designa como alguém com qualidades e tendências estilísticas marcadamente diferentes das suas: “Angelo Rosacruz não nasceu, apareceu. Apareceu prontinho, com olhos denotando o desespero de não ter nascido”. Os outros cinco contos, assumidos pelo autor, como ele diz “relatam conflitos dos personagens com seus próprios demônios interiores e, não por coincidência, todos os personagens são judeus”. Assim, este livro se caracteriza por sua originalidade e peculiaridade.

des de observação do cotidiano, relatando as diferentes visões de mundo dos seus personagens que, cada um ao seu estilo, otimista ou pessimista, compõem a linha de ação das narrativas. Isso, ao mesmo tempo em que dá realce estético em torno do qual se desenvolvem as histórias de relato curto e poético, narrados por ele mesmo ou por seu heterônimo, mas sempre com final surpreendente, conseqüente da contração de impulsos criativos, aqui enfatizados com a atenção necessária para identificar as qualidades literárias dessa produção estruturada com linguagem ágil, ritmo discursivo dinâmico e condensação de recursos e das fibras do narrar. Construída com unidade de efeito, reitero que esta obra flagra momentos especiais da vida, e do aparentemente ordinário, em simetria às experiências e observações do seu(s) narrador(es), numa sequência que, certamente, motivará o leitor a desdobrar as suas páginas de forma conscienciosa e entusiasmada, confirmando assim o trabalho desse artista da palavra que poderá compor e enriquecer a galeria dos escritores contemporâneos, ainda que finja, ao nos dizer, se reportando ao seu heterônimo: "Nunca o vejo, a não ser quando a estória está pronta e ele a entrega para mim. - Faça com ela o que quiser". Que assim seja, Enio!

Reheniglei Rehem

Paris, agosto de 2012.